

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO

The Importance of Financial Education in the Management of Personal Finance: an Emphasis on Popularization Brazilian Capital Markets

Marina Luiza Gaspar Wisniewski¹

¹ Doutoranda em Gestão Urbana. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas. Economista. Pedagoga. Professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. mlgaspar@uepg.br.

RESUMO

A popularização do mercado de capitais, em particular, do mercado de ações, é de fundamental importância para a sustentabilidade da economia brasileira, face a sua contribuição na capitalização das empresas. O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais, focando a participação do pequeno investidor no mercado de ações brasileiro no período de 2005 a 2010. A partir de uma pesquisa exploratória em múltiplas fontes, concluiu-se que a educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento. Observou-se que os investimentos feitos em educação financeira pela BM&FBOVESPA contribuíram para a maior democratização do mercado de ações, contudo, não foram suficientes para criar uma estabilidade na participação do pequeno investidor em bolsa, face que a participação média dos investimentos pessoas físicas no volume em R\$ na BM&FBOVESPA foi de 25,38% em 2005; 26,73% em 2006; 23,25% em 2007; 27% em 2008, 30,81% em 2009 e 26.50% em 2010, sendo que entre setembro de 2010 e março de 2011, aproximadamente 33 mil pessoas deixaram a bolsa e o número de clubes de investimento que apresentou uma ascensão considerável no período estudado, veio reduzindo a partir do mês de julho de 2010 - o que evidencia a importância da educação financeira no renascimento efetivo de uma cultura para investimentos em ações.

Palavras-chaves: educação financeira, finanças pessoais, popularização, mercado de capitais.

Abstract

The popularization of the capital market, particularly the stock market, is strongly important for the Brazilian economy sustainability due to its contribution to the companies capitalization. This research has as a main goal to analyze the importance of financial education, in personal finance management, focusing on the participation of small investors in Brazilian stock market from 2005 to 2010. From an exploratory research in multiple sources, it was concluded that financial education is configured as an essential tool for good personal finance management and it contributes to the habit of saving and to the investor access to new types of investment. It was noted that investments in financial education by BM&FOVESPA contributed to the stock market further democratization. However, it was not sufficient to create stability in the participation of small investors in stock exchange, due to the average share of investment individuals in the volume in R\$ on the BM&FBOVESPA was 25.38% in 2005, 26.73% in 2006, 23.25% in 2007, 27% in 2008, 30.81% in 2009 and 26.50% in 2010. From September 2010 to March 2011, about 33,000 people left the stock exchange and the number of investment clubs which showed a considerable rise during that period of time and it started to reduce from July 2010 - it highlights the importance of effective financial education in the revival of a stock investments culture.

Keywords: financial education, personal finance, popularization, capital market.

1 Introdução

Dentro do paradigma da sustentabilidade, uma das preocupações que tem estado na pauta de interesses do governo, das instituições financeiras e das escolas são os altos padrões de consumo da sociedade e o conseqüente endividamento das famílias - de onde emerge a importância da educação financeira.

A falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de informação e de planejamento financeiro, tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores em âmbito global. Some-se a isso que, o problema do consumismo afeta não somente os adultos que acabam comprando compulsivamente, mas, sobretudo, crianças e jovens em idade escolar, que deslumbradas pela publicidade, acabam, aliando seu bem-estar à aquisição de mais e mais produtos, agravando ainda mais a situação financeira das famílias.

Pela ausência de saúde financeira, grande parte da sociedade contemporânea acaba ficando à margem do mundo dos investimentos, sobretudo, dos investimentos de longo prazo, como o mercado de capitais,

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

por exemplo, onde a presença do pequeno investidor é fraca, entretanto, muito bem vinda, para dar maior liquidez ao mercado, sendo necessário aumentar sua participação.

A ausência de saúde financeira acarreta também em impactos sobre a qualidade de vida dos consumidores, haja vista que dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais, onde sobretudo o trabalho é afetado, pois pessoas endividadas tendem a produzir menos. Essa questão foi trabalhada por Hissa (2009, p. 4), segundo o qual, o bem-estar das pessoas está diretamente ligado a sua saúde financeira.

Assim este estudo é de relevante interesse econômico-social por fomentar a discussão em relação à importância da melhor gestão das finanças pessoais face ao crescente endividamento do brasileiro, que segundo o estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2011), 64,2% das famílias declararam-se como endividadas em maio de 2011. A relevância do estudo decorre também da própria importância do mercado de capitais no processo de desenvolvimento econômico, que ao capitalizar as empresas, permite que elas continuem operando, gerando emprego e aquecendo as economias.

Isto posto, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais, focando a participação do pequeno investidor no mercado de capitais brasileiro no período de 2005 a 2010. E, como objetivos específicos: abordar os desafios e oportunidades advindos da educação financeira; demonstrar a importância da popularização do mercado de capitais; levantar as principais iniciativas feitas pela BM&FBovespa no que se refere à educação financeira; averiguar a representatividade dos investimentos das pessoas físicas no volume em R\$ no período proposto.

Em função da importância da educação financeira na sociedade contemporânea, ao levantar o estado da arte sobre a temática, não se tem a pretensão de cobrir todos os posicionamentos a respeito, tão pouco, esgotar o assunto, mas fomentar a discussão a respeito do tema e evidenciar sua importância para o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

2 Desafios e oportunidades advindos da educação financeira

A educação financeira é uma variável fundamental dentro do processo de desenvolvimento das economias, sendo segundo o Corecon-PB (2011, p. 1) “[...] um assunto essencial para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro”. Nesse aspecto, a educação financeira remete à reflexão sobre o consumismo, um fator com fortes impactos sobre a sustentabilidade do planeta.

O controle das compras compulsivas e a transformação do ato de poupar em um hábito, representam dois grandes desafios na gestão das finanças pessoais. Uma das máximas de qualquer sociedade é a de que nada é de graça (PERKTOLD, 2008). Desse modo, mesmo o ato de poupar tem um preço, pois conforme pontua Bruni (2005, p. 12) “Poupar, significa um ato de abstenção. Quando poupa, o indivíduo se abstem do consumo presente, em troca de uma melhoria no seu padrão de vida no futuro”. Contudo, na prática o processo de escolha entre consumir ou poupar não é fácil.

O ponto crucial da educação financeira está no desenvolvimento do hábito da poupança, haja vista que a maior parte da renda das famílias tem sido destinada ao consumo. A poupança, segundo a BM&FBOVESPA (2011a, p. 24) é fundamental, se constituindo na origem do investimento.

Os resultados da pesquisa de Clark et. al. (2003) sugerem que depois de completar um programa de educação financeira, os indivíduos estão propensos a reavaliar seus planos de vida para o trabalho, aposentadoria, poupança e consumo.

A educação financeira revela-se de suma importância, porque muitos consumidores, sobretudo, em países desenvolvidos, têm se tornado viciados em comprar cada vez mais e mais, em busca de realização e felicidade - cujo vício é chamado por Miller Júnior (2008) de *affluenza*. O superendividamento das pessoas físicas é, assim, decorrente dos hábitos da sociedade de consumo do século XXI, os quais são influenciados diretamente pelas ações comunicativas da mídia, que frequentemente, levam os consumidores a associarem consumo com bem-estar. Slomp (2009, p. 114) assim se refere sobre o poder persuasivo da publicidade sobre o ato de consumo:

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

A publicidade, sem fronteiras, utiliza todos os meios para convencer os consumidores a adquirirem determinado produto, trabalhando de forma exaustiva as ofertas, sempre vendendo mais que um produto, mas subliminarmente, uma idéia, uma filosofia, um ideal ou um *status*.

As pontuações feitas por Arendt (2001, p.138) levam à reflexão sobre a doença do consumo que afeta milhões e milhões de brasileiros. Segundo a autora: “[...] em nossa necessidade de substituir as coisas mundanas que nos rodeiam; já não podemos nos dar ao luxo de usá-las, de respeitar e preservar sua inerente durabilidade; temos que consumir, devorar, por assim dizer, nossas casas, nossos móveis e nossos carros [...]”.

O que Muller Junior chama de *affluenza*, Portilho (2005, p. 21) denomina de *consumoterapia* e explica de que forma consumir pode ajudar a acabar com o stress diário. Schor (1998) é enfática ao questionar o preço do consumo, quando discute que:

[...] a felicidade e a qualidade de vida têm sido cada vez mais associadas, reduzidas e dependentes da quantidade de consumo, provocando um ciclo de *supertrabalho* para manter um *superconsumo ostentatório*, que reduz o tempo dedicado ao lazer e às demais atividades e relações sociais.

Um fator que contribui para a elevação do consumo é a facilidade de acesso ao crédito, salientando-se que o crédito usado de modo consciente, é bom para as economias, promove o desenvolvimento econômico, amplia a produção e o acesso aos bens e serviços disponíveis no mercado, contudo, usado indiscriminadamente, leva à inadimplência, ao endividamento e a outros problemas dele decorrentes. A oferta de crédito no Brasil é amplamente feita pelo sistema financeiro, através de múltiplos produtos, contudo, segundo a pesquisa da CNC (2011), desses produtos, a liderança no endividamento dos brasileiros se deve aos cartões de crédito, que respondem por 71,8% das dívidas dos consumidores em maio de 2011. O uso de cartões tem se tornado cada vez mais popular, pois de acordo com a ABECS (2011) o número de cartões de crédito em circulação no Brasil atingiu a marca de

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

158.127 milhões. Para se ter uma idéia, de acordo com o BACEN (2009, p. 14) os empréstimos a pessoas físicas representaram em Bilhões de Reais as cifras de 240,2 em 2007; 277,6 em 2008 e 323,80 em 2009, evidenciando-se seu constante crescimento. O resultado do acesso fácil ao crédito, está explícito na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, cujos dados foram coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal junto a 17.800 consumidores. Segundo a pesquisa, em maio de 2011, 64,2% das famílias brasileiras estão endividadas. (CNC, 2011, p. 1).

Aplicada para uma mostra de 204 pessoas, a pesquisa de Zerrenner (2007, p. IV) aponta que a falta de controle financeiro é a principal causa do endividamento. Desse modo, um aspecto crucial para colocar as finanças em ordem é efetuar um planejamento financeiro para analisar o que cabe ou não no orçamento familiar - uma tarefa aparentemente fácil, mas que exige disciplina da família e persistência no monitoramento dos gastos. Frankenberg (1999, p. 31) assim se manifesta a respeito do planejamento financeiro :
O planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Esta estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

A falta de controle financeiro e o endividamento das famílias em decorrência dos padrões elevados de consumo, afeta não só a saúde financeira pessoal, mas o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade no longo prazo. Nesse sentido, Portilho (2005, p. 36) pondera que: “[...] o consumo está ganhando centralidade no debate ambiental internacional, tornando-se uma das principais vertentes na busca da sustentabilidade”. Assim, controlar o consumo representa, além de tudo, um ato de cidadania e de solidariedade para com as gerações futuras.

Uma das principais estratégias para orientar a sociedade sobre como lidar com suas finanças pessoais bem como controlar o consumo é a educação financeira, pois na percepção do informativo Vida e Dinheiro (2009, p. 1):

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

Através da educação financeira, consumidores e investidores aperfeiçoam sua compreensão dos produtos financeiros e também desenvolvem habilidades e segurança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem suas escolhas e para saberem onde buscar ajuda, melhorando assim a relação com suas finanças.

Para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1125) “[...] não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias”. Os efeitos da educação financeira no local de trabalho foram estudados por Bayer e Bernheim e Scholz (2008, p. 2) que asseveram que:

Além de habilidades no mercado de trabalho, a educação também pode conferir habilidades de *tomada de decisão*. Para além de qualquer efeito sobre o desempenho do mercado de trabalho, essas decisões e habilidades podem melhorar a capacidade de um indivíduo para pesar alternativas, explorar oportunidades e alcançar objetivos pessoais.

Além da importância do consumo consciente, da criação do hábito de poupar e do planejamento financeiro, destaca-se a importância da poupança para a formação do investimento, uma vez que este, tem foco mais no longo prazo, representando uma garantia para o futuro, além do lado social de suas contribuições, pois como afirma Bruni (2005, p. 12): “A importância dos investimentos pode ser analisada sob diferentes óticas, relacionadas a: criação de empregos; transformação de matérias-primas, aumento da produção; aumento da arrecadação de impostos; multiplicação de produção e distribuição de renda”.

Do mesmo modo que existem múltiplos produtos que compõe o crédito fácil, se constituindo num convite às compras compulsivas, existem também disponíveis no mercado financeiro e de capitais múltiplos produtos de

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais... investimentos financeiros, que também se constituem num convite para o investimento a longo prazo.

Nesse aspecto, o mercado de capitais e particularmente, o mercado de ações, através dos **investimentos individuais e clubes de investimentos** se constituem numa alternativa interessante ao pequeno investidor. Por essa razão, serão abordados a seguir alguns aspectos da popularização do mercado de capitais através da abordagem destas duas alternativas de investimento.

3 Importância da popularização do mercado de capitais

O desenvolvimento econômico é um processo dinâmico e depende, sobretudo, da capacidade de produção da economia. O mercado de capitais é um importante instrumento de capitalização das empresas privadas nacionais, servindo como meio de ligação entre agentes econômicos superavitários (poupadores) e agentes econômicos deficitários (que necessitam de recursos para investimentos produtivos). Contudo, no Brasil não existe uma cultura formada para investimentos em mercado de capitais, particularmente, em mercado de ações, predominando o tabu de que este se trata de um investimento direcionado a grandes investidores. Nesse aspecto, a popularização do mercado de capitais é de fundamental importância para a sustentabilidade da economia brasileira, face à sua importância para a capitalização das empresas, as quais têm um forte impacto sobre o desenvolvimento econômico nacional.

Investimentos através do mercado acionário geram novos empregos e a expansão do setor privado. Isso possibilita a reorientação dos recursos do setor público para as camadas e setores menos favorecidos (BM&FBOVESPA, 2008b, p. 15). Nas palavras de Sucena e Nami (2011, p. 5) “[...] um mercado de ações forte e aquecido gera novos negócios, aumenta a quantidade de empregos disponíveis e contribui, por sua vez, para o crescimento e o desenvolvimento do nosso país”. Um dos aspectos que fortalece o mercado de capitais é a sua maior democratização, que tem como um de seus caminhos, o aumento da participação do pequeno investidor, a qual tem sido objeto de interesse de grandes investidores e instituições ligadas ao mercado de capitais por propiciar maior liquidez ao mercado.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

Na BM&FBOVESPA pode-se encontrar produtos que atendem aos mais diferentes perfis de investidores, do tradicional ao arrojado, no que se refere aos fatores liquidez, segurança e rentabilidade, aspectos estes, que otimizam um investimento. Contudo, segundo as estatísticas da BM&FBOVESPA (2011b) o investidor pessoa física tem participado do mercado à vista numa maior proporção que nos mercados a termo, opções e outros mercados derivativos. Em que pese a amplitude das opções de investimentos disponíveis no mercado de capitais, o informativo Infomoney (2004, p. 1) pontua que: “[...] Para os analistas, o investidor com menos experiência deve ingressar no mercado de capitais amparado sempre por profissionais capacitados e procurar investimentos mais diversificados, pois estes normalmente são os menos arriscados”.

Considerando esta observação, uma das alternativas que se apresenta ao pequeno investidor no mercado de ações são os clubes de investimento, os quais se tratam de uma alternativa de investimento em conjunto, bastante simples, indicada para pessoas físicas que querem ingressar no mercado de ações e tem poucos recursos para investir e mesmo para aplicadores que querem diversificar seus investimentos, aplicando numa modalidade que ofereça menos risco.

Segundo a BM&FBOVESPA (2010a) é muito fácil fazer um Clube de Investimento. Ele pode ser criado por empregados ou contratados de uma mesma entidade ou empresa, ou ainda por um grupo de pessoas que têm objetivos em comum, como professores, metalúrgicos, donas-de-casa, médicos, aposentados, dentre outros.

Num cenário de aversão ao risco, o futuro investidor em ações encontra um porto seguro no clube de investimento, pois essa modalidade exige investimentos baixos e é educativa (SANTIAGO, 2003).

A participação no mercado de ações via clubes de investimentos propicia inúmeras vantagens. De acordo com a Corretora Petra (2011, p. 1) as principais vantagens dos clubes são: custos reduzidos e compartilhados entre os cotistas; possibilidade de diversificar os investimentos; facilidade para ajustar a carteira ao perfil do grupo de investidores; possibilidade de investir

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais... em várias ações numa única aplicação; todos os participantes podem participar diretamente da gestão.

É importante salientar que o número de participantes de um clube de investimentos é limitado, pois de acordo com a BM&FBOVESPA (2010a, p. 7): O Clube de Investimento pode ter no máximo 150 participantes, porém, no caso de um clube que reúna funcionários, empregados ou contratados de uma mesma entidade, empresa ou qualquer grupo de sociedade, o número de membros pode ser maior que 150. Entretanto, um único participante não pode ter mais de 40% do total das cotas; e novos membros podem ser aceitos num Clube de Investimento.

Outro aspecto importante a destacar é que, assim como nos fundos de ações disponíveis no sistema financeiro, a maior parte dos recursos captados pelos clubes de investimentos são investidos no mercado acionário e o restante em outras opções de investimento, pois de acordo com Fortuna (2005, p. 491):

A carteira do clube de investimento será composta por, no mínimo, 51% em ações, bônus de subscrição e debêntures conversíveis em ação de companhias abertas adquiridas em bolsa de valores, ou no mercado de balcão organizado por entidades autorizadas pela CVM, ou durante período de distribuição pública.

No caso do investidor individual optar pela montagem de uma carteira própria de ações, após tomar a decisão acerca de em que papéis irá investir, o mesmo deverá contratar os serviços de uma Corretora para fazer suas transações de compra e venda através da plataforma eletrônica *home broker*, que é uma ferramenta que permite a negociação via internet, salientando-se que, para operar por conta própria, é fundamental que o investidor tenha acesso às informações financeiras e acompanhe o mercado, para poder fazer suas opções de investimento de modo mais seguro.

Feita as devidas considerações sobre a importância da popularização do mercado de capitais passa-se à abordagem das iniciativas efetuadas pela BM&FBOVESPA em prol da educação financeira.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

4 Iniciativas de educação financeira da BM&FBOVESPA e seus impactos sobre a popularização do mercado

Via educação financeira é possível conscientizar os investidores acerca da importância de criar o hábito de poupar; de como melhor distribuir seus rendimentos entre consumo e poupança; das alternativas de investimento que melhor atendem seu perfil; e de como a boa gestão de suas finanças pessoais pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, eliminando fatores como estresse e outras preocupações frequentes que incidem sobre pessoas inadimplentes ou com as finanças agravadas.

Via educação financeira pode-se também disseminar conhecimentos ligados ao mercado de capitais que a sociedade desconhece, pois de acordo com o estudo BM&FBOVESPA (2011a, p. 10):

A visão de um mercado organizado, servindo a interesse mútuos de poupadores e investidores é muito pouco disseminada. Poucos se dão conta do papel fundamental do mercado na vida das empresas, na garantia do futuro dos poupadores, no desenvolvimento econômico e na geração de bem-estar para a sociedade.

Por essas razões - a educação financeira é considerada, no mundo contemporâneo, um importante instrumento de suporte ao mercado de capitais, em particular, ao mercado de ações, contribuindo para sua popularização. Contando com o apoio de várias instituições, públicas e privadas, uma das iniciativas brasileiras do Governo Federal, de significativa importância no que se refere à educação financeira foi a criação do programa Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) instituído sob a responsabilidade do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - COREMEC (AMEC, 2011).

De acordo com o informativo Vida e Dinheiro (2011) esta estratégia tem como principais objetivos: promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país; ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e, contribuir

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. Segundo Domingos (2011, p. 1) a ENEF está afinada com a Lei 171/09 sobre inclusão de educação financeira do currículo escolar, em trâmite no Senado, e tem como objetivo contribuir para um consumo mais responsável da população, com ações destinadas ao público adulto e nas Escolas.

Vale destacar que, mesmo antes do lançamento da ENEF, a BM&FBOVESPA vinha fomentando a educação financeira, através de diversos programas, se constituindo numa forte disseminadora de conhecimentos junto à população brasileira. O relatório BM&FOVESPA (2010c, p. 82) aborda as iniciativas da instituição em prol da educação financeira, com vistas à maior popularização do mercado de capitais, através das quais a BM&FBOVESPA informa, orienta e educa investidores, empresas e participantes do mercado, ampliando a base de conhecimentos da população brasileira sobre questões financeiras. Entre os principais projetos de educação financeira da BM&FBOVESPA ativos em 2010, estão: a ENEF, a Turma da Bolsa; o desafio Bovespa; a Educação financeira na TV; a Rádio; o Mulheres em Ação; Internet TV-BM&F; Simuladores; Cursos presenciais e on-line, BM&FBOVESPA Vai até Você; o Programa de Visitas Bovespa e o Fica mais, além da campanha Quer ser Sócio.

Os esforços advindos das mais diferentes iniciativas do poder público e privado através da ENEF, onde grande parte das instituições financeiras e do mercado de capitais estão engajadas e outros programas de educação financeira da CVM, BACEN e FEBRABAN, somados às iniciativas da BM&FBOVESPA contribuíram para uma maior participação dos investimentos individuais na bolsa. A representatividade da participação média anual das pessoas físicas na BM&FBOVESPA no período de 2005 a 2010, enquanto investidores individuais e via clube de investimentos, somando-se todos os mercados, à vista, termo, opções e outros, pode ser verificada na tabela 1, observando-se que no período, a mesma veio crescendo, tendo uma queda em 2007, recuperando-se em 2009 e voltando a cair novamente em 2010.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

ANO	INVESTIDORES INDIVIDUAIS (PART %)	CLUBE DE INVESTIMENTOS (PART %)	TOTAL (PART %)
2005	23,22	2,16	25,38
2006	24,19	2,54	26,73
2007	20,15	3,00	23,15
2008	24,00	3,00	27,00
2009	28,13	2,68	30,81
2010	24,99	1,51	26,50

TABELA 1: PARTICIPAÇÃO % MÉDIA DOS INVESTIDORES NA BOLSA DE VALORES EM VOLUME R\$
FONTE: ESTATÍSTICAS BM&FBOVESPA (2011b)

Em números, a quantidade de investidores pessoas físicas em dezembro de 2010 chegou a 611.000 contas ativas junto Central Depositária da Bolsa e de acordo com a campanha “Quer ser Sócio”, lançada também em 2010, a meta da Bolsa é captar 5 milhões de investidores em cinco anos, para o que, convida as pessoas a se tornarem sócias de empresas brasileiras, (BM&Fbovespa , 2010c), contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico nacional.

Contudo, em que pese o lançamento da referida campanha e dos fortes investimentos da BM&FBOVESPA em educação financeira - de setembro de 2010 a março de 2011, aproximadamente 33 mil pessoas deixaram a bolsa de valores (BÚSSOLA DO INVESTIDOR, 2011).

A evolução dos clubes de investimentos também demonstra uma maior popularização do mercado de ações no período proposto, observando-se uma grande ascensão no número dos clubes, que saltaram de 1323 em 2005, para 1.631 em 2006, 2.160 em 2007, 2.776 em 2008, 2955 em 2009 e 3054 em 2010. Contudo, a partir de meados de 2010, as estatísticas mensais demonstram que também o número de clubes de investimentos ativos na bolsa veio reduzindo, fechando o mês de abril de 2011, com 3.010 clubes (BM&FBOVESPA, 2011b).

A falta de entendimento por parte da população do que realmente significa investir na bolsa de valores; a ausência de relacionamento físico entre investidores e corretoras; as falhas no relacionamento das corretoras com os investidores; a falta de informação ao pequeno investidor; o desencorajamento ao investimento em ações por parte dos bancos para vender seus próprios produtos; e, a necessidade de incrementar os investimentos em educação financeira, são alguns dos aspectos apontados como importantes para popularizar o mercado de capitais brasileiro (BÚSSOLA

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

DO INVESTIDOR, 2011) - o que endossa a importância da Estratégia Nacional de Educação financeira com a inserção efetiva desta nas escolas e das iniciativas da BM&FBOVESPA em prol da educação financeira para maior informação, orientação e suporte às pessoas físicas na tomada de decisões relativas ao consumo, investimento e planejamento financeiro - cujos resultados se farão sentir ainda mais, na popularização do mercado de ações, no longo prazo.

5 Considerações finais

Após o término da pesquisa, conclui-se que a educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento, como o mercado de ações, por exemplo, tendo nos clubes de investimento uma opção interessante ao pequeno investidor.

Observou-se também que investimentos em educação financeira, tencionado-se a maior popularização do mercado de capitais, em particular do mercado de ações tem estado na pauta de interesses das instituições ligadas ao mercado de capitais, sobretudo da BM&FBovespa, a qual tem feito fortes investimentos na democratização do mercado através de iniciativas e programas educativos como o Bovespa vai até você, a estratégia nacional de educação financeira (ENEF), a campanha “Quer ser sócio?” e o desafio Bovespa, entre outras abordadas, que contribuíram para que a participação das pessoas físicas no final de 2010 junto à Central Depositária da BM&FBOVESPA chegasse a 611.000 contas ativas. A maior popularização do mercado de capitais pôde ser observada também pela ascensão dos clubes de investimentos no período proposto, que saltaram de 1.323 em 2005 para 3.054 em 2010.

Contudo, verificou-se que embora as iniciativas da BM&Fbovespa no que se refere à educação financeira tenham contribuído para a maior democratização do mercado de capitais - não foram suficientes para criar uma estabilidade na participação do pequeno investidor em bolsa, face que a participação média dos investimentos pessoas físicas no volume em R\$ na

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

BM&FBOVESPA foi de 25,38% em 2005; 26,73% em 2006; 23,25% em 2007; 27% em 2008, 30,81% em 2009 e 26.50% em 2010, sendo que entre setembro de 2010 e março de 2011, aproximadamente 33 mil pessoas deixaram a bolsa e o número de clubes de investimento, caiu de 3.054 no final de 2010 para 3.010 no final de abril de 2011 - o que evidencia a importância da educação financeira na criação de uma cultura para investimentos em ações.

Verificou-se também que o desenvolvimento de um mercado de capitais sólido e forte, contribui para o desenvolvimento econômico do país e, que para tal, a popularização e democratização do mercado é de fundamental importância - o que depende, em grande parte, do nível de educação financeira das pessoas e de sua capacidade de fazer escolhas conscientes e seguras no momento de distribuir seus rendimentos entre consumo e poupança.

Outro aspecto importante é que, diante dos altos níveis de consumo e do conseqüente endividamento das famílias brasileiras, o acesso à educação financeira trará reflexos sobre a sustentabilidade do planeta na medida em que a sociedade passe a pesar suas decisões econômicas e a repensar seus hábitos de consumo - daí a importância da inserção da educação financeira também nas escolas - previsto para início efetivo em 2012.

Referências

ABECS - Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. **Número de Cartões cresce 11% no primeiro trimestre e supera os 643 milhões.** Publicado em 08 de dez 2010. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br>> Acesso em 07 jun 2011.

AMEC - Associação de investidores no mercado de capitais. **Educação financeira na estratégia do Governo Federal.** Disponível em: <<http://www.amecbrasil.org.br>> Acesso em 15 jan 2011.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana.** Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense, 2001, 352 p.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação Financeira.** Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br>> Acesso em 18 nov. 2008.

_____. **Relatório de economia bancária e crédito 2009.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>> Acesso em 21 dez 2009.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

____.____ **Cartilha Cartão de Crédito**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>> Acesso em 09 jun 2011.

BAYER, Patrick J.; BERNHEIM, Douglas B; SCHOLZ, John Karl. **The Effects of Financial Education in the Workplace: Evidence from a Survey of Employers**. Publicado em Janeiro, 2008. Disponível em:< <http://econ.duke.edu>>. Acesso em 25 jun 2009.

BM&FBOVESPA - A NOVA BOLSA. **Projeto Educar**. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>> Acesso em 18 set 2008a.

____.____. **Porque seus sonhos precisam de ação**. São Paulo: Bovespa, 2008b.

____.____ **Clube de investimento**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/download/ClubeDeInvestimento.pdf>> Acesso em 19 mai 2010a.

____.____. **Instituto Educacional**. Disponível em: < <http://lojavirtual.bmf.com.br>> Acesso em 15 nov 2010b.

____.____ **Relatório Anual 2010**. Disponível em:<<http://www.bm&fbovespa.com.br>> Acesso em 15 dez 2010c.

____.____. **O mercado de capitais: sua importância para o desenvolvimento e os entraves com que se defronta no Brasil**. São Paulo: BOVESPA/consultoria integrada, 2011a.

____.____ **Estatísticas**. Disponível em:<<http://www.bm&fbovespa.com.br>> Acesso em 02 jan 2011b.

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10**. São Paulo: Atlas, 2005.

BÚSSOLA DO INVESTIDOR. **Investidores fogem da bolsa de valores: Por quê? O que está faltando?** Disponível em:<<http://www.bussoladoinvestidor.com.br>> Acesso em 23 mai 2011.

CLARK at. al, Robert L. **Financial education and retirement savings**. Washington, 2003. Disponível em:< <http://www.federalreserve.gov>>. Acesso em 30 nov 2009.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) - maio 2011**. Disponível em:<<http://cnc.org.br>> Acesso em 30 mai 2011.

CORECON-PB. **Educação é um projeto de todos**. Disponível em:< <http://corecon-pb.org.br>> Acesso em 17 fev 2011.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

CVM. Fundos de investimento. São Paulo: CVM, 2009. Disponível em: <www.cvm.gov.br> Acesso em 30 jun 2010.

DOMINGOS, Reinado. Como inserir educação financeira na vida de crianças e jovens de forma consciente. Disponível em <<http://www.dsop.com.br>>. Acesso em 18 mar 2011.

FEBRABAN. Cartilha de educação financeira. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br>> Acesso em 20 dez 2010.

FINANÇAS PRÁTICAS. Mercado de ações: o que é Home Broker?. Disponível em: <<http://www.financaspraticas.com.br>>. Acesso em 15 mar 2011.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 16 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GUNTHER, Mariléia. Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida. Disponível em: <<http://www.unidavi.edu.br>> Acesso em 15 nov 2010.

HISSA, Gilberto. Cartilha de finanças pessoais. Disponível em: <<http://ufrr.br>>. Acesso em 12 dez 2010.

INFOMONEY. Clube vs Fundo de Investimento: entenda melhor como funcionam. Set/2004. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br>> Acesso em: 15 out 2010.

MILLER JUNIOR, G. Tyler. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MODERNELL, Álvaro. Educação financeira nas escolas. Revista RI, set/2010. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br>>. Acesso em: 23 dez 2010.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em 27 set 2009.

OECD. The Importance of Financial Education. OECD Observer, 2006. Disponível em: <<http://www.financial-education.org>>. Acesso em 15 ago 2010.

PERKTOLD, Carlos. A cultura da confiança: a história do crédito no Brasil. Belo Horizonte: Arte e Cultura, 2008.

PETRA CORRETORA DE VALORES. Clube de investimento. Disponível em: <<http://www.petracorretora.com.br>>. Acesso em 15 mai 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas: 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais...

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTIAGO, Rosangela. Bovespa de portas abertas. O programa Bovespa Vai até Você multiplica eventos nas fábricas, clubes, universidades e praias. **Revista Bovespa**, abr/jun/2003. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em 06 nov 2009.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP, Rio de Janeiro 41(6):1121-41, Nov./Dez. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br>>. Acesso em 17 mar 2010.

SCHOR, Juliet. **Why do we consume so much?**. Disponível em: < <http://www.csbsju.edu>>. Acesso em 01 jan 2011.

SLOMP, Jerusa Zanandrea Formolo. **Endividamento e Consumo**. Disponível em: < <http://www.caxias.rs.gov.br>>. Acesso em 18 dez 2009.

SUCENA, Natasha Moras Pullig; NAMI, Marcio Roberto Palhares. **A popularização do mercado financeiro brasileiro na última década**. Disponível em: <<http://marcionami.adm.br>>. Acesso em 02 fev 2011.

THE TOP TIPS. **A evolução dos clubes de investimentos no Brasil**. Disponível em: <<http://www2.thetoptips.com.br>>. Acesso em 18 mai 2011.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de capitais brasileiro: uma introdução**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

VIDA E DINHEIRO. O que é ENEF? Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 02 jan 2011.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda. **Dissertação Mestrado em Administração**. São Paulo: FEA/USP, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br>> Acesso em 09 nov 2008.